



■ VIANA DEFENDE SINDICÂNCIA PARA APURAR SUPOSTA CHANTAGEM

# Nota indignada em defesa

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), divulgou ontem nota oficial para rebater as acusações de que estaria montando um suposto dossiê para chantagear os senadores Demóstenes Torres (DEM-GO) e Marconi Perillo (PSDB-GO). Na nota, Renan nega as acusações ao afirmar que repudia "com veemência e indignação" a suposta ação de chantagem.

"Repudio, mais uma vez, com a veemência e indignação que a situação exige, as falsas acusações de que estaria usando servidores do Senado Federal para práticas inescrupulosas, imorais e ilegais. Isso não faz parte do meu caráter", disse.

Renan afirma que, à medida em que a "verdade vai destruindo as falsas imputações pretéritas" de que é acusado, novas acusações surgem para tentar indispor-lhe com os senadores.

"Eu, sim, tive a vida devastada e não recorreria a indignidade como as que me foram falsamente atribuídas. É preciso ter responsabilidade e cobrar das fontes das maledicências as provas das acusações".

O senador reafirma, na nota,

"Repudio com a veemência e indignação que a situação exige, as falsas acusações (...). Isso não faz parte do meu caráter"

SENADOR RENAN CALHEIROS, EM MAIS UMA EXPLICAÇÃO

que mantém "sincero respeito" por todos os parlamentares sem qualquer exceção. "São ilustres pares que, como eu, foram eleitos pelo voto popular e desempenham nesta Casa papel fundamental para o aperfeiçoamento da democracia e do Estado de Direito", diz Renan.

## ■ Tarso se cala

O ministro Tarso Genro (da Justiça) evitou comentar as novas denúncias contra Renan.

"Não faço nenhum juízo de valor. Por enquanto, é um conflito político, já que não chegou ao Judiciário, nem à autoridade policial. É uma questão absolutamente interna", disse.

Já o vice-presidente do Senado, Tião Viana (PT-AC), defendeu a abertura de sindicância interna na Casa Legislativa para investigar a denúncia de suposta chantagem organizada por Renan. "É evidente que não posso dizer que a Casa está tranqüila. Creio que a situação no Senado é muito grave. Basta olharmos que é o Poder Judiciário que está legislando, uma mostra de como a Casa está desgastada. Não sabemos onde vai parar".

Apesar de Viana defender investigações sobre Escórcio, o diretor-geral do Senado, Agaciél Maia, considerou desnecessário apurar a conduta do ex-senador e atual servidor da Casa.

Em carta lida por Viana no plenário, Agaciél afirmou que "o corpo técnico do Senado obedece a regras rígidas da administração pública que não dão margem para ilegalidade" — portanto, não merecem ser investigadas.